

Júlia Tygel – Professora em destaque



By [Mariana Sayad](#) -

4 de fevereiro de 2016

Entremeada entre o erudito e o popular

Qual é a sua formação musical?

Júlia Tygel – Eu comecei a estudar música aos 7 anos e na infância estudei por muitos anos na Escola de Artes Pró-Música, em Campinas – lá tive toda minha formação básica: piano, teoria, harmonia, contraponto, aulas de rítmica, história da música, etc. Fiz bacharelado em composição na UNICAMP, onde também concluí o mestrado em etnomusicologia (área que estuda a música na cultura). Mais recentemente terminei o doutorado na USP em musicologia, estudando processos composicionais de **Béla Bartók e Villa-Lobos**. Parte do doutorado fiz em um intercâmbio na City University of New York, onde fiquei um ano, através de uma bolsa internacional de pesquisa (CAPES/Fulbright). Paralelamente, também frequentei festivais, workshops, aulas particulares, cursos de curta duração – algo que continuo fazendo.

Quais são suas principais influências musicais?

Júlia – Tive uma formação em música erudita. Na minha casa, sempre se escutava muita música popular brasileira, especialmente, canção (**Chico Buarque, Tom Jobim, Milton Nascimento**, etc.). Então, essas foram minhas duas primeiras escolas – eu até demorei para começar a gostar de jazz. O que mais ouço ainda é música erudita e música popular instrumental – principalmente, brasileira e, cada vez mais, tenho gostado de ouvir coisas mais recentes, que ainda não conhecia. Também tenho bastante interesse por repertórios tradicionais (de tradições orais).

Quando começou a lecionar no Souza Lima?

Júlia – Comecei a dar aulas na [faculdade](#) em 2013, em uma turma de história da música – é uma disciplina de que gosto muito, pois nos permite entrar em contato com repertórios maravilhosos e personagens inspiradores. De lá pra cá, também lecionei harmonia tradicional, percepção e piano complementar, além de ter contribuído com algumas aulas de colegas, especialmente, na área de análise musical, que é o foco de minha formação recente. Tem sido um rica experiência.

Conte-nos sobre o seu CD *Entremeados*.

Júlia – O “*Entremeados*” nasceu da vivência em música erudita somada à vontade de tocar música popular. Durante a graduação eu tive um duo de piano e violoncelo por vários anos. Tocávamos música erudita, mas tínhamos muita vontade de tocar música popular – só que não sabíamos como, nenhum de nós lia cifras direito, não conhecíamos a linguagem. Então, a solução foi começar a escrever arranjos “eruditos” para o repertório que queríamos tocar, para podermos ensaiar músicas de **Chico Buarque, Tom Jobim, Guinga**, etc. como quem ensaia **Brahms**... Foi um grande aprendizado e foi muito divertido também. Anos depois, o projeto foi selecionado para financiamento por um programa cultural da Prefeitura de Campinas e daí nasceu o CD. Acho que eu nasci musicalmente junto com ele, porque nesse processo tive a oportunidade de tocar / trabalhar com pessoas incríveis que me ensinaram e me ensinam muito: as violoncelistas **Adriana Holtz e Vana Bock**, o contrabaixista **João Taubkin**, a pianista **Thais Nicodemo** e o pianista **Benjamim Taubkin**, que foi o produtor musical do disco. Gostei tanto da brincadeira que estou lançando um novo show com outro repertório desse projeto!

Você lançou outro CD depois deste? Se sim, por favor, fale um pouco sobre ele.

Júlia – Depois desse CD veio não outro CD, mas a finalização de meu doutorado. Fazer um doutorado é algo muito, muito trabalhoso, exige uma dedicação enorme. E, no meu caso, houve um ano do doutorado realizado em Nova York, com novas disciplinas, novas ideias do orientador de lá, etc. Então, tive que me afastar um pouco do piano, da prática musical, porque o trabalho era em análise musical (teórico). Estou com planos para um próximo, agora que essa fase terminou e pude retomar a prática.

Quais são seus principais trabalhos atualmente?

Júlia – Atualmente, estou iniciando uma segunda fase do projeto *Entremeados*, que estou chamado de “*Novos Enredos*”, que é um novo show do projeto, com novos arranjos. Nesse repertório estou entrando pela primeira vez nesse trabalho na música de Milton Nascimento, que acho quase “sagrada” – por isso, acho que demorei para abordá-la. Acabei de lançar novos vídeos desse projeto, que estão no meu canal do Youtube: www.youtube.com/juliatygel.

Eu tenho também um espetáculo híbrido de música, teatro e literatura em parceria com a atriz Marilene Grama, chamado “Vide Verso: Manoel de Barros em música e poesia”. Como o nome diz, é um espetáculo criado a partir da poética de Manoel de Barros, que tem canções feitas sobre poemas do autor, cenas teatrais, música instrumental, entre outros formatos – é um desafio! Toda a música do espetáculo, exceto uma peça de Chopin, é de minha autoria. Temos uma página no Facebook: www.facebook.com/videverso

Gostei dessa história de musicar poemas e comecei uma pesquisa sobre a obra de meu avô, Simon Tygel, que era poeta. Mas isso ainda está começando... Paralelamente, estou trabalhando com a cantora Fernanda de Paula na criação de arranjos para um show de piano e voz.

Quais são seus projetos para 2016?

Júlia – Em 2016, quero circular com esses três projetos – o “*Entremeados: Novos Enredos*”, o “Vide Verso: Manoel de Barros em música e poesia” e o show com a **Fernanda de Paula**, voltar a estudar composição e compor mais, e estudar novos repertórios no piano. Estou iniciando também novas parcerias, que devem render frutos mais para o final do ano.

Obrigada pela entrevista!

Gostou? não esqueça de curtir, compartilhar ou deixar um comentário. Queremos ouvir você.

SHARE